



5

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
**Escola Superior de Tecnologia de Tomar**  
**DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**  
Curso de Técnicas de Arqueologia

### Teoria e Método

**2º Ano - 1º Semestre**  
**Ano Lectivo: 2010/2011**  
**Docente: Prof. Adjunto Gonçalo Velho**

**Regime: Semestral**  
**Carga Horária (Contacto): 30T+30PL**  
**ECTS: 6**

### OBJECTIVOS

Estatuto epistemológico da Arqueologia. As correntes teóricas. Conceitos básicos. Metodologia de elaboração de estudos e relatórios em arqueologia.

### PROGRAMA

1. Arqueologia encruzilhada entre Ciência, Techne e Poiesis
  - Métodos de citação e ferramentas para produção de textos académicos
  - O texto como produto do leitor
  - A preocupação com a linguagem (a casa do Ser).
  - O registo arqueológico como texto
  - Bradley e o relatório como produto literário
  - Interpretação, contextualização e tese
2. Historico-Culturalismo
  - A Arqueologia portuguesa do século XIX
  - Childe – Uma visão da arqueologia Historico-culturalista
  - David Clarke e Gordon Childe: A Arqueologia é a arqueologia é a arqueologia
3. Materialismo histórico
  - Exemplos na análise do III milénio a.C. Na Península Ibérica (Juan Manuel Vicent, Almudena Hernando e outros autores)
4. Estruturalismo
  - François Bordes – Tipologias e Funcionalismos
5. Processualismo
  - Binford e Schiffer em diálogo: A Premissa de Pompeia
  - Teorias de Alcance Médio
  - A matriz de Harris
6. Contextualismo
  - O Pós-estruturalismo e a apologia do leitor
  - O Processo Arqueológico
  - Estrutura e acção: Uma apologia da teoria da acção prática como elemento ético

## **BIBLIOGRAFIA**

### **OBRIGATÓRIA**

**Bicho, Nuno (2006) *Manual de Arqueologia Pré-histórica*. Lisboa: Edições 70**

### **COMPLEMENTAR**

Clarke, David (1984) *Arqueologia Analítica*. Barcelona: Bellaterra

Childe, V. G. (1956). *Piecing Together the Past: The Interpretation of Archaeological Data*. New York: Frederick A. Praeger.

NP 405-1. 1995, Informação e documentação - Referências bibliográficas: documentos impressos. IPQ.

Barthes, Roland (1987) "A morte do Autor" in Barthes, Roland *O Rumor da Língua*. Lisboa: Edições 70

Bradley, Richard (2006) "The excavation report as a literary genre: traditional practice in Britain" *World Archaeology* 38(4) págs. 664 – 671

Azevedo, Mário (2000) *Teses, relatórios e trabalhos escolares : sugestões para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora

Hodder, Ian (1999) *The Archaeological Process*. London: Routledge

Bourdieu, P. (1977). *Outline of a Theory of Practice*. London: Cambridge University Press

Childe, V. G. (1956). *Piecing Together the Past: The Interpretation of Archaeological Data*. New York: Frederick A. Praeger. \*

idem (s/d.), *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Ed. Europa-América, col. "Saber"

Trigger, Bruce (1992), *Historia del Pensamiento Arqueológico*, Barcelona, Ed. Crítica.

Hernando, Almudena Gonzalo (1999) *Los primeros agricultores de la Península Ibérica*. Madrid: Editorial Síntesis

Trigger, Bruce (1992), *Historia del Pensamiento Arqueológico*, Barcelona, Ed. Crítica.

Trigger, Bruce (1992), *Historia del Pensamiento Arqueológico*, Barcelona, Ed. Crítica.

Binford, L. (1981). Behavioural archaeology and the Pompeii premise. *Journal of Anthropological Research*, 27, 195-208

Schiffer, M. (1976). Behavioural archaeology. New York: Academic Press.\*

Harris, E. C. (1975). "The stratigraphic sequence: a question of time". *World Archaeology*, 7(1), 109-121.

Harris, E. C. (1979). "The laws of archaeological stratigraphy". *World Archaeology*, 11(1), 111-117

Harris, E.C.(1991), *Princípios de Estratigrafia Arqueológica*, Ed. Crítica\*

Olsen, B. (2005). Scenes from a troubled engagement: post-structuralism and material culture studies. In W. K. Tilley Christopher; Keane (Ed.), *Handbook of Material Culture* (p. 85-102). London: SAGE.

SHANKS, M.; TILLEY, C. (1987) - *Social theory and archaeology*. Cambridge: Polity Press.

SHANKS, M & TILLEY, C. *Re-constructing archeology*, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

## AVALIÇÃO

É possibilitada a dispensa de exame através da avaliação contínua. Esta é composta por trabalhos propostos ao longo do semestre e trabalho final. O aluno será dispensado de exame se a média ponderada ( $0,6 \times \text{trabalho final} + 0,4 \text{ dos trabalhos propostos}$ ) for superior a 9,5.

O exame é composto por um ensaio que segue as mesmas regras que as expostas a seguir em relação ao Trabalho final (da avaliação contínua).

O trabalho final consiste num ensaio de no mínimo 7 páginas, sobre uma obra literária relacionado com o conteúdo programático. É dactilografado com letra tamanho 10 e espaçamento de 1 espaço. O texto deve ser contínuo não havendo quebras de página, nem de capítulo, nem de sub-capítulo. Nas 7 páginas do ensaio devem constar apenas texto, sendo todos os demais elementos gráficos (figuras, tabelas, etc) remetidas para um anexo não contabilizado para o número de páginas indicado. O objectivo é promover a capacidade dos alunos desenvolverem a capacidade crítica e autonomia, elementos fundamentais para qualquer trabalho de arqueologia. Estas regras apresentam-se como fundamentais para o aproveitamento na disciplina.

A avaliação do trabalho terá em conta as referências bibliográficas devidamente incorporadas e mencionadas nas ideias apresentadas (40%) - não se trata apenas da lista de referências mas também o modo como se demonstra no texto que se incorporou o que leu (o que implica fazer referências e citações no corpo do trabalho)

Para além deste ponto são ainda contabilizados o uso de conceitos chave para o tema do trabalho e para a disciplina (30%), a capacidade de raciocínio e desenvolvimento de um ensaio coerente (30%). O trabalho escrito é assim avaliado perante: referências (40%) + conceitos-chave (30%) + raciocínio e coerência (30%).

Todos os trabalhos terão de ser apresentados em aula, em data a definir no início do semestre. A avaliação do trabalho final é feita numa média ponderada em que a apresentação em aula representa 30% e o trabalho escrito 70%.

Docente  
Dr. Gonçalo Velho (gonvelho@ipt.pt)

*Gonçalo Velho*